

O produto da economia gaúcha em 2002*

Maria Conceição Schettert

Economista da FEE.

Como prática habitual, no quarto número anual desta publicação este texto apresenta os resultados numéricos preliminares referentes ao Produto Interno Bruto (PIB) da economia gaúcha no fechamento do ano, juntamente com as revisões dos dois últimos anos, e, também, como de praxe, o anexo estatístico, contemplando uma série histórica longa com informações pertinentes ao produto regional.

O PIB do Rio Grande do Sul mostrou um crescimento de 1,8% em 2002, atingindo um valor de R\$ 109,7 bilhões. O PIB *per capita*, por sua vez, apresentou um crescimento de 0,7%, alcançando um valor de R\$ 10,55 mil (Tabela 1). Ainda que pouco expressivo, o crescimento do Estado em 2002 será, possivelmente, superior ao da economia brasileira, considerando que, até o terceiro trimestre, a economia do País apresentou um crescimento de 0,9% (Tabela 2) e que projeções do IPEA apontam um crescimento de 1,4%. Cabe lembrar, ainda, que, pelo terceiro ano consecutivo, o desempenho da economia do Estado apresentou resultado positivo, ficando um pouco acima do da taxa média do período pós-real (1,6%) — Tabela 3, garantindo a posição de participação no PIB brasileiro acima da marca dos 8%, conforme a trajetória histórica recente (Gráfico 1). Entretanto, a partir de 1998, ano em que a economia gaúcha teve um decréscimo, ocorreram sempre taxas positivas, situando-se o discreto crescimento em 2002 abaixo do da média desse período (3,5%).

O mercado de trabalho acompanhou esse ritmo modesto. Tomando-se como indicador a Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA)¹, nos últimos 12 meses, com dados até outubro de 2002, observou-se um crescimento no nível de ocupação global de 1,3%,

* As estatísticas apresentadas foram elaboradas sob a responsabilidade do Núcleo de Contabilidade Social da FEE, com os seguintes integrantes: Adalberto Maia Neto (Coordenador), Alexandre Porsse, Carlos Gouveia, Eliana da Silva, Juarez Meneghetti, Maria Conceição Schettert e Sérgio Fischer.

¹ Pesquisa realizada através de convênio firmado entre esta Instituição e a Fundação SEADE-SP, a Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social (FGTAS/SINE-RS) e o DIEESE.

com um incremento de 19 mil postos de trabalho, em um contingente de trabalhadores ocupados de 1.479 mil e de desempregados de 263 mil pessoas. Isso implica uma taxa de desemprego da ordem de 15%.

Tabela 1

Produto Interno Bruto, total e *per capita*, e suas taxas de crescimento no Rio Grande do Sul — 2000-02

ANOS	PRODUTO INTERNO BRUTO		TAXAS DE CRESCIMENTO (%)	
	Total (R\$ milhões)	<i>Per Capita</i> (R\$)	Total	<i>Per Capita</i>
2000	85 138	8 357	4,4	3,4
2001	97 310	9 457	3,1	2,1
2002	109 742	10 554	1,8	0,7

FONTE: FEE/Núcleo de Contabilidade Social.

NOTA: Estimativas preliminares.

Tabela 2

Taxas de crescimento dos PIBs do Rio Grande do Sul e do Brasil — 2002

SETORES DE ATIVIDADE	RS	BR (1)
Agropecuária	-2,0	6,5
Indústria	3,8	-0,2
Extrativa mineral	-2,7	12,2
Indústria de transformação	5,4	0,4
Eletricidade, gás e água	-0,8	-1,7
Construção civil	-3,3	-5,2
Serviços	1,2	1,5
Comércio	-1,0	0,0
Transporte e armazenagem	-1,9	1,7
Administração pública	1,1	1,4
Demais serviços	2,4	...
PIB total	1,8	0,9
PIB per capita	0,7	...

FONTE: FEE/Núcleo de Contabilidade Social.

IBGE/Departamento de Contas Nacionais.

NOTA: Estimativas preliminares.

(1) Taxas acumuladas até setembro.

Tabela 3

Taxas médias anuais de crescimento do PIB setorial, total e *per capita*
do Rio Grande do Sul — 1994-01

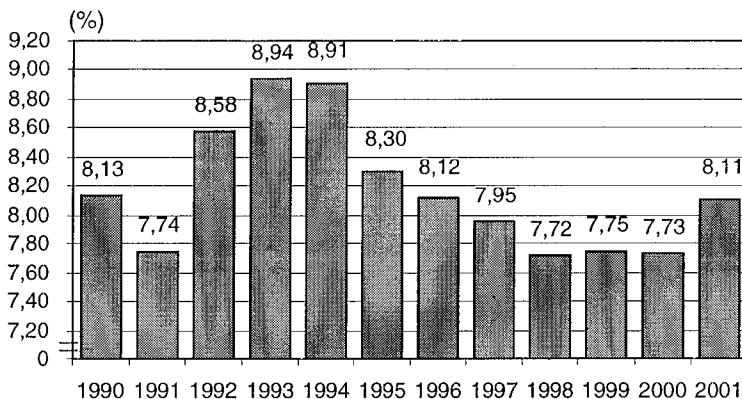
(%)

SETORES DE ATIVIDADE	1994-01
Agropecuária	3,8
Indústria	0,9
Extrativa mineral	7,7
Indústria de transformação	0,2
Eleticidade, gás e água	4,0
Construção civil	4,5
Serviços	1,7
Comércio	0,4
Transporte e armazenagem	4,0
Comunicações	16,1
Administração pública	1,1
Demais serviços	2,5
PIB total	1,6
PIB per capita	0,3

FONTE: FEE/Núcleo de Contabilidade Social.

Gráfico 1

Participação percentual do Produto Interno Bruto
do Rio Grande do Sul no do Brasil — 1990-01



FONTE: FEE/Núcleo de Contabilidade Social.

IBGE/Departamento de Contas Nacionais.

NOTA: Estimativas preliminares para 2000 e 2001.

O crescimento global é resultante dos desempenhos setoriais, que, em 2002, deveu o seu resultado positivo aos crescimentos da indústria (3,8%) e do setor serviços (1,2%), porquanto a agropecuária acusou queda de -2,0%. O setor industrial foi fortemente influenciado pelo crescimento da indústria de transformação (5,4%), que mais do que compensou as quedas na indústria extrativa mineral (-2,7%), na construção civil (-3,3%) e no segmento industrial de utilidade pública, eletricidade e água (-0,8%). O crescimento do setor serviços foi determinado pelos desempenhos negativos no comércio (-1,0%) e nos transportes (-1,9%), que foram compensados pelo conjunto dos demais segmentos (aluguéis, intermediários financeiros, comunicações, alojamento e alimentação, saúde e educação mercantis, serviços domésticos e outros serviços), com um crescimento de 2,4% (Tabela 4).

Tabela 4

Taxas de crescimento e impactos na taxa global do PIB
do Rio Grande do Sul — 2002

(%)

SETORES DE ATIVIDADE	ESTRUTURA	TAXAS DE CRESCIMENTO	IMPACTOS
Agropecuária	14,00	-2,0	-0,28
Indústria	39,97	3,8	1,51
Extrativa mineral	0,11	-2,7	0,00
Indústria de transformação	32,08	5,4	1,.
Eletricidade, gás e água	2,05	-0,8	-0,02
Construção civil	5,74	-3,3	-0,19
Serviços	46,02	1,2	0,53
Comércio	9,51	-1,0	-0,10
Transporte e armazenagem	1,61	-1,9	-0,03
Administração pública	12,70	1,1	0,13
Demais serviços	22,20	2,4	0,53
PIB total	100,00	1,8	1,76

FONTE: FEE/Núcleo de Contabilidade Social.

NOTA: Estimativas preliminares.

A indústria de transformação, o carro-chefe do setor industrial, representando mais de 80% de participação na estrutura produtiva do setor, foi quem deu a maior contribuição para o resultado global do PIB da economia gaúcha e deveu a sua boa performance, principalmente, aos desempenhos positivos dos gêneros fumo (33,9%), mecânica (19,7%) e material de transporte (10,1%), con-

forme taxa acumulada até outubro (Tabela 5). Os destaques negativos ficaram por conta de madeira (-20,4%), mobiliário (-7,3%) e vestuário e calçados (-5,7%). A produção industrial em 2002 teve como principal motodinamizador o mercado exportador. O Rio Grande do Sul tem uma tradição no mercado externo, ocupa a posição de segundo maior estado exportador do País, com uma participação de cerca de 11%. Embora, em 2002, o crescimento das exportações do Estado tenha sido discreto no total (crescimento acumulado de 1,9% até novembro), este foi o escoadouro de parte da produção frente ao desaquecimento da demanda interna. Assim, não por acaso, os desempenhos apresentados estão estreitamente relacionados aos bons ou aos maus resultados das vendas externas. A indústria calçadista, principal item da pauta exportadora gaúcha, é um caso típico que acusou retração significativa nos volumes e nos valores exportados. As outras duas indústrias destacadas pela má performance, produção de madeira e mobiliário, não têm expressão na pauta exportadora, tendo suas produções direcionadas mais para o mercado interno. Entretanto o gênero mobiliário, indústria expressiva na estrutura industrial estadual e emergente na pauta exportadora gaúcha, também acusou retração nas exportações. Em contrapartida, itens pertencentes aos gêneros destacados acima, como boa performance, também foram destaques positivos nas vendas externas.²

O comércio gaúcho apresentou retração, conforme referido acima, refletindo a deterioração do poder aquisitivo da massa salarial e a tendência de alta dos juros ao consumidor. Em 2002, registrou-se elevado crescimento da inflação, alarmando a população. O IPCA-E³ apresentou uma variação acumulada até dezembro em torno de 12%. A grande conquista do Plano Real, a estabilização dos preços, foi ameaçada pelas turbulências, até certo ponto naturais, de um ano eleitoral com a troca de comando do Governo Central e com a alternância de poder. O principal desarranjo foi a desvalorização significativa da taxa cambial, tida como principal responsável pelo comportamento da inflação, que fechou o ano em dois dígitos. O impacto cambial alimentou a tendência altista dos juros internos e encareceu os insumos, os componentes e os demais produtos

² Como referência, de acordo com as informações atualizadas até novembro de 2002, divulgadas pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex), do MDIC, citam-se alguns itens por ordem de importância na pauta, a saber: calçados de couro (-7,9%); fumo em folha (9,7%); motores diesel (89,8%); tratores (43,3%); móveis para quartos (-3,1); e máquinas e aparelhos para colheita (46,6%).

³ O IPCA-E representa uma pequena amostra de dados disponíveis do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), o qual é utilizado pelo Banco Central para o acompanhamento dos objetivos estabelecidos no sistema de metas de inflação e para o balizamento da política monetária.

importados, contribuindo para enfraquecer a demanda interna e para desaquecer as atividades produtivas. A principal indagação que se faz é se a inflação, chegando a esse patamar, pode levar, novamente, à indexação dos salários, restaurando, então, o processo da espiral inflacionária. Porém esse temor foi atenuado já nos primeiros dias de 2003, ao ser definida a nova equipe econômica, quando a taxa nominal de câmbio se valorizou acenando para uma trajetória descendente, que contribuiu para reduzir essa pressão inflacionária.

Tabela 5

Taxas de crescimento da produção física, por gêneros, da indústria de transformação do Rio Grande do Sul — 2000/02

GÊNEROS	(%)		
	2000	2001	2002 (1)
Minerais não-metálicos	2,0	1,8	-6,0
Metalúrgica	1,8	-4,0	2,7
Mecânica	27,7	17,1	19,7
Material elétrico e de comunicações	21,5	-10,0	-2,0
Material de transporte	30,9	4,8	10,1
Madeira	-3,7	-8,1	-20,4
Mobiliário	8,7	5,4	-7,3
Papel e papelão	1,7	-2,0	4,1
Borracha	22,0	0,0	-7,0
Couros e peles	-9,3	-11,0	1,6
Química	8,6	-7,6	-1,1
Perfumaria, sabões e velas	12,1	-8,1	0,8
Produtos de matérias plásticas	-3,1	-7,4	-4,8
Têxtil	5,4	5,6	-9,8
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos....	5,1	-4,2	-5,7
Produtos alimentares	0,0	-2,8	2,2
Bebidas	-1,1	-6,1	0,4
Fumo	-6,5	-5,6	33,9

FONTE: IBGE/Departamento de Indústria.

(1) Taxa acumulada até outubro.

Com relação à agropecuária do Estado, esta foi fortemente afetada pela quebra de safra de importantes culturas, como a de soja (-19,1%) e a de milho (-35,9%), que não foram compensadas pelos crescimentos das demais culturas, nem pelo desempenho da produção animal (1,0%) — Tabela 6. A lavoura (-2,4%) condicionou o mau desempenho do setor agropecuário, que, nos últimos cinco anos, não havia apresentado taxa negativa, registrando-se, nesse período, uma taxa média expressiva (5,7%) em razão dos picos de crescimento ocorridos em 1999 (10,3%) e 2001 (12%). Examinando-se algumas culturas pelos crescimentos apresentados e pela importância desempenhada na estrutura produtiva, destaca-se que a maioria acusou perda de produtividade (Tabela 7) mesmo quando apresentaram variação de produção positiva. A soja, a importante *commodity* exportada pelo RS, no ano de 2002, além da frustração de safra, mostrou a maior perda de produtividade (-27,2%) dentre as principais culturas, acompanhada de perto pelo outro produto apontado pela quebra de safra, o milho, que, também, registrou variação negativa de produtividade (-25,0%). Cabe, ainda, destaque ao trigo, que, apesar da boa performance (20,9%), também sofreu perda de produtividade (-5,9%). A agropecuária, em geral, necessita de expansão das linhas de crédito para o setor, não apenas para a agricultura empresarial suprir com tecnologia as vulnerabilidades naturais do setor às variações climáticas, mas, também, para incrementar a agricultura familiar e o cooperativismo. Essa reivindicação recorrente do setor teve ressonância no discurso do Presidente da República recém-empossado, Luiz Inácio Lula da Silva, que enfatizou a importância do setor em termos amplos, abrangendo o agronegócio como um todo. A importância conferida ao setor no discurso de posse está afinada à prioridade do novo governo, o Programa Fome Zero.

A economia do Rio Grande do Sul tem um grande potencial no agronegócio. Tradicionalmente, os segmentos genuinamente agrícolas, tais como a lavoura e a pecuária, têm uma importância maior na estrutura produtiva do Estado comparativamente à economia brasileira, e, se forem considerados, ainda, as produções derivadas desses segmentos, mais a agroindústria e as atividades de distribuição, que, conceitualmente, constituem o agronegócio como um todo, é estimada uma participação deste de 29,5% no total do PIB gaúcho.⁴ Assim, a ênfase dada ao setor no discurso presidencial cria expectativas otimistas para a economia sulina na nova administração que se inicia.

⁴ O PIB do agronegócio do RS foi estimado com base na Matriz de Insumo-Produto do RS para 1998 (FEE/NCS). Para o Brasil, o peso do agronegócio foi da ordem de 19,8% em 2000, conforme estimativa da Associação Brasileira de Agribusiness (Abag).

Tabela 6

Taxas de crescimento da produção física da lavoura, da produção animal e de seus principais produtos no Rio Grande do Sul — 2000-02

	(%)		
PRINCIPAIS PRODUTOS	2000	2001 (1)	2002 (1)
Lavoura	0,0	16,4	-2,4
Arroz	-11,5	5,5	4,3
Soja	7,1	44,8	-19,1
Trigo	21,8	21,5	20,9
Batata-inglesa	-2,9	-1,3	-0,5
Cana-de-açúcar	-6,1	8,8	1,2
Cebola	2,2	-1,2	-10,0
Feijão	-7,8	-3,8	4,0
Fumo	-3,8	1,1	14,0
Mandioca	-0,7	-2,9	0,8
Milho	22,5	55,8	-35,9
Banana	-28,6	31,5	12,4
Laranja	-4,7	-4,4	-0,9
Uva	5,9	-6,5	14,5
Maçã	14,2	-1,0	13,9
Produção animal	0,8	1,0	1,0
Bovinos	-0,5	2,0	0,3
Suínos	-0,2	-1,4	0,2
Ovinos	-1,2	-10,4	-5,7
Aves	1,4	3,6	2,7
Leite	6,4	5,7	5,1
Lã	-0,8	-10,2	-6,5
Ovos	-0,1	-9,4	-3,6
Mel	-2,8	4,0	1,9

FONTE: FEE/Núcleo de Contabilidade Social.

IBGE - Produção Agrícola Municipal, Produção Pecuária Municipal (2000 e 2001).

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA (2002).

(1) Estimativas preliminares.

Tabela 7

Produção, área colhida, produtividade e variação percentual da produção, da área e da produtividade dos principais produtos da lavoura do Rio Grande do Sul — 2001-02

a) produção, área e produtividade

PRINCIPAIS PRODUTOS	PRODUÇÃO (t)		ÁREA (ha)		PRODUTIVIDADE (t/ha)	
	2001	2002	2001	2002	2001	2002
Arroz	5 252 287	5 477 134	949 782	981 322	5,5	5,6
Soja	6 935 552	5 610 511	2 965 010	3 295 342	2,3	1,7
Trigo	1 075 912	1 301 060	613 131	787 938	1,8	1,7
Batata-inglesa	384 501	382 475	37 070	35 933	10,4	10,6
Cana-de-açúcar	1 043 942	1 056 979	31 280	32 982	33,4	32,0
Cebola	180 401	162 333	15 759	14 055	11,4	11,5
Feijão	140 381	146 042	147 868	164 777	0,9	0,9
Fumo	298 166	339 898	148 493	164 553	2,0	2,1
Mandioca	1 261 061	1 271 327	85 126	84 142	14,8	15,1
Milho	6 090 551	3 901 117	1 668 473	1 425 131	3,7	2,7
Banana	102 511	115 232	8 280	10 864	12,4	10,6
Laranja	345 319	342 231	26 883	27 135	12,8	12,6
Uva	498 104	570 161	34 682	36 668	14,4	15,5
Maçã	304 447	346 798	13 703	13 639	22,2	25,4
TOTAL	-	-	6 745 540	7 074 481	-	-

b) variações percentuais (2002/2001)

PRINCIPAIS PRODUTOS	PRODUÇÃO	ÁREA	PRODUTIVIDADE
Arroz	4,3	3,3	0,9
Soja	-19,1	11,1	-27,2
Trigo	20,9	28,5	-5,9
Batata-inglesa	-0,5	-3,1	2,6
Cana-de-açúcar	1,2	5,4	-4,0
Cebola	-10,0	-10,8	0,9
Feijão	4,0	11,4	-6,6
Fumo	14,0	10,8	2,9
Mandioca	0,81	-1,2	2,0
Milho	-35,9	-14,6	-25,0
Banana	12,4	31,2	-14,3
Laranja	-0,9	0,9	-1,8
Uva	14,5	5,7	8,3
Maçã	13,9	-0,5	14,4
TOTAL	-	4,9	-

FONTE: LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA (2001/2002). Rio de Janeiro: IBGE.

Anexo

Tabela 1

Composição do Produto Interno Bruto, a preço de mercado corrente,
do Rio Grande do Sul — 1985-02

ANOS	UNIDADE MONETÁRIA	VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇO BÁSICO CORRENTE	SERVIÇOS DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA INDIRETAMENTE MEDIDOS (-)	IMPOSTOS SOBRE PRODUTOS, LÍQUIDOS DE SUBSÍDIOS (+)	PRODUTO INTERNO BRUTO A PREÇO DE MERCADO CORRENTE
1985	Cr\$ bilhão	99 055	7 195	10 363	102 222
1986	Cz\$ milhão	258 912	10 869	29 092	277 135
1987	Cz\$ milhão	861 819	69 616	78 207	870 410
1988	Cz\$ milhão	6 751 182	534 504	553 539	6 770 216
1989	NCz\$ milhão	107 774	11 299	6 919	103 395
1990	Cr\$ milhão	2 475 218	166 641	274 672	2 583 249
1991	Cr\$ milhão	12 307 260	774 125	1 301 003	12 834 137
1992	Cr\$ milhão	150 979 761	13 452 397	13 626 277	151 153 642
1993	CR\$ milhão	3 537 659	345 686	275 249	3 467 223
1994	R\$ milhão	30 190	1 849	2 788	31 129
1995	R\$ milhão	50 803	2 140	4 990	53 653
1996	R\$ milhão	59 786	2 010	5 487	63 263
1997	R\$ milhão	65 323	1 983	5 882	69 221
1998	R\$ milhão	67 133	2 467	5 876	70 542
1999	R\$ milhão	71 341	2 485	6 595	75 450
2000 (1)	R\$ milhão	79 767	2 325	7 695	85 138
2001 (1)	R\$ milhão	91 172	-	-	97 310
2002 (1)	R\$ milhão	102 820	-	-	109 742

FONTE: FEE/Núcleo de Contabilidade Social.
IBGE/Departamento de Contas Nacionais.

(1) Estimativas preliminares.

Tabela 2

Valor Adicionado Bruto a preço básico corrente, por setores de atividade,
do Rio Grande do Sul — 1985-92

SETORES DE ATIVIDADE	1985 (Cr\$ bilhão)	1986 (Cz\$ milhão)	1987 (Cz\$ milhão)	1988 (Cz\$ milhão)
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	16 749	55 582	166 592	1 219 980
Indústria	40 631	99 757	363 649	2 947 229
Indústria extrativa mineral	274	716	1 632	11 659
Indústria de transformação	34 620	83 036	304 476	2 535 490
Eletricidade, gás e água	1 594	3 571	15 431	114 439
Construção	4 143	12 434	42 110	285 640
Serviços	41 675	103 572	331 577	2 583 973
Comércio, reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico	10 505	29 956	90 844	661 939
Alojamento e alimentação	1 261	3 433	11 801	75 287
Transportes e armazenagem	3 251	8 393	21 979	189 659
Comunicações	467	1 088	4 161	39 581
Intermediação financeira	7 652	11 464	70 728	531 001
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	6 414	14 529	45 214	313 329
Administração pública, defesa e seguridade social	8 767	27 243	57 935	584 679
Saúde e educação mercantis	1 722	3 918	16 951	118 358
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	1 059	2 213	7 754	40 304
Serviços domésticos	577	1 333	4 211	29 837
Valor Adicionado Bruto a preço básico corrente	99 055	258 912	861 819	6 751 182

(continua)

Tabela 2

Valor Adicionado Bruto a preço básico corrente, por setores de atividade,
do Rio Grande do Sul — 1985-92

SETORES DE ATIVIDADE	1989 (NCz\$ milhão)	1990 (Cr\$ milhão)	1991 (Cr\$ milhão)	1992 (Cr\$ milhão)
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	17 550	298 902	1 387 400	16 301 412
Indústria	46 068	1 089 322	4 999 992	64 423 376
Indústria extrativa mineral	131	3 351	17 725	140 060
Indústria de transformação	38 460	920 286	4 222 192	55 945 199
Eletricidade, gás e água	1 406	35 502	190 729	2 432 539
Construção	6 071	130 183	569 345	5 905 579
Serviços	44 156	1 086 994	5 919 868	70 254 973
Comércio, reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico	10 986	270 975	1 382 056	15 261 080
Alojamento e alimentação	1 420	36 678	182 216	2 105 439
Transportes e armazenagem	3 093	61 563	332 801	3 530 489
Comunicações	662	14 538	85 357	1 143 098
Intermediação financeira	11 258	159 060	793 523	13 723 503
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	4 090	142 042	1 227 296	12 816 905
Administração pública, defesa e seguridade social	9 583	321 452	1 418 173	15 799 345
Saúde e educação mercantis	1 947	46 756	317 309	4 012 239
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	706	25 572	133 062	1 259 469
Serviços domésticos	411	8 358	48 075	603 406
Valor Adicionado Bruto a preço básico corrente	107 774	2 475 218	12 307 260	150 979 761

FONTE: FEE/Núcleo de Contabilidade Social.

IBGE/Departamento de Contas Nacionais.

Tabela 3

Valor Adicionado Bruto a preço básico corrente, por setores de atividade,
do Rio Grande do Sul — 1993-01

SETORES DE ATIVIDADE	1993 (CR\$ milhão)	1994 (R\$ milhão)	1995 (R\$ milhão)	1996 (R\$ milhão)	1997 (R\$ milhão)
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	367 823	4 338	7 226	8 222	8 037
Indústria	1 630 104	13 417	18 641	21 882	25 852
Indústria extrativa mineral	2 722	23	44	45	52
Indústria de transformação	1 436 474	11 419	15 252	17 981	21 172
Eletricidade, gás e água	63 905	491	930	1 274	1 448
Construção	127 003	1 485	2 416	2 582	3 180
Serviços	1 539 732	12 435	24 935	29 682	31 435
Comércio, reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico	362 585	2 852	6 066	6 268	6 597
Alojamento e alimentação	39 020	332	626	737	798
Transportes e armazenagem	75 224	595	809	979	1 153
Comunicações	29 704	213	283	530	519
Intermediação financeira	344 964	2 051	2 703	2 438	2 630
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	195 481	1 830	5 236	7 656	8 654
Administração pública, defesa e seguridade social	373 884	3 522	7 160	8 457	8 153
Saúde e educação mercantis	78 810	698	1 291	1 702	1 849
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	26 029	224	535	643	773
Serviços domésticos	14 030	118	226	274	308
Valor Adicionado Bruto a preço básico corrente	3 537 659	30 190	50 803	59 786	65 323

(continua)

Tabela 3

Valor Adicionado Bruto a preço básico corrente, por setores de atividade,
do Rio Grande do Sul — 1993-01

SETORES DE ATIVIDADE	1998 (R\$ milhão)	1999 (R\$ milhão)	2000 (1) (R\$ milhão)	2001 (1) (R\$ milhão)
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	9 035	9 481	9 532	12 767
Indústria	24 610	26 751	32 683	36 443
Indústria extrativa mineral	48	74	90	99
Indústria de transformação	19 382	21 786	26 288	29 247
Eletricidade, gás e água	1 564	1 516	1 538	1 864
Construção	3 617	3 375	4 767	5 232
Serviços	33 489	35 108	37 552	41 962
Comércio, reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico	6 480	6 970	7 561	8 669
Alojamento e alimentação	853	957	1 018	907
Transportes e armazenagem	1 245	1 303	1 281	1 468
Comunicações	681	1 207	1 337	1 835
Intermediação financeira	3 075	3 267	3 131	3 845
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	9 369	9 177	9 477	10 235
Administração pública, defesa e seguridade social	8 682	9 153	10 594	11 583
Saúde e educação mercantis	1 957	1 927	1 888	2 046
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	818	813	896	953
Serviços domésticos	328	335	368	421
Valor Adicionado Bruto a preço básico corrente	67 133	71 341	79 767	91 172

FONTE: FEE/Núcleo de Contabilidade Social.

IBGE/Departamento de Contas Nacionais.

(1) Estimativas preliminares.

Tabela 4

Estrutura do Valor Adicionado Bruto a preço básico corrente,
por setores de atividade, do Rio Grande do Sul — 1985-92

SETORES DE ATIVIDADE	1985	1986	1987	1988
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	16,91	21,47	19,33	18,07
Indústria	41,02	38,53	42,20	43,66
Indústria extrativa mineral	0,28	0,28	0,19	0,17
Indústria de transformação	34,95	32,07	35,33	37,56
Eletricidade, gás e água	1,61	1,38	1,79	1,70
Construção	4,18	4,80	4,89	4,23
Serviços	42,07	40,00	38,47	38,27
Comércio, reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico	10,61	11,57	10,54	9,80
Alojamento e alimentação	1,27	1,33	1,37	1,12
Transportes e armazenagem	3,28	3,24	2,55	2,81
Comunicações	0,47	0,42	0,48	0,59
Intermediação financeira	7,73	4,43	8,21	7,87
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	6,48	5,61	5,25	4,64
Administração pública, defesa e seguridade social	8,85	10,52	6,72	8,66
Saúde e educação mercantis	1,74	1,51	1,97	1,75
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	1,07	0,85	0,90	0,60
Serviços domésticos	0,58	0,51	0,49	0,44
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00

(continua)

Tabela 4

Estrutura do Valor Adicionado Bruto a preço básico corrente,
por setores de atividade, do Rio Grande do Sul — 1985-92

(%)

SETORES DE ATIVIDADE	1989	1990	1991	1992
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	16,28	12,08	11,27	10,80
Indústria	42,75	44,01	40,63	42,67
Indústria extrativa mineral	0,12	0,14	0,14	0,09
Indústria de transformação	35,69	37,18	34,31	37,05
Eletricidade, gás e água	1,30	1,43	1,55	1,61
Construção	5,63	5,26	4,63	3,91
Serviços	40,97	43,92	48,10	46,53
Comércio, reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico	10,19	10,95	11,23	10,11
Alojamento e alimentação	1,32	1,48	1,48	1,39
Transportes e armazenagem	2,87	2,49	2,70	2,34
Comunicações	0,61	0,59	0,69	0,76
Intermediação financeira	10,45	6,43	6,45	9,09
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	3,79	5,74	9,97	8,49
Administração pública, defesa e seguridade social	8,89	12,99	11,52	10,46
Saúde e educação mercantis	1,81	1,89	2,58	2,66
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	0,66	1,03	1,08	0,83
Serviços domésticos	0,38	0,34	0,39	0,40
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00

FONTE: FEE/Núcleo de Contabilidade Social.

IBGE/Departamento de Contas Nacionais.

Tabela 5

Estrutura do Valor Adicionado Bruto a preço básico corrente,
por setores de atividade, do Rio Grande do Sul — 1993-01

SETORES DE ATIVIDADE	1993	1994	1995	1996	1997
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	10,40	14,37	14,22	13,75	12,30
Indústria	46,08	44,44	36,69	36,60	39,58
Indústria extrativa mineral	0,08	0,07	0,09	0,08	0,08
Indústria de transformação	40,61	37,82	30,02	30,08	32,41
Eletricidade, gás e água	1,81	1,62	1,83	2,13	2,22
Construção	3,59	4,92	4,76	4,32	4,87
Serviços	43,52	41,19	49,08	49,65	48,12
Comércio, reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico	10,25	9,45	11,94	10,48	10,10
Alojamento e alimentação	1,10	1,10	1,23	1,23	1,22
Transportes e armazenagem	2,13	1,97	1,59	1,64	1,77
Comunicações	0,84	0,71	0,56	0,89	0,80
Intermediação financeira	9,75	6,79	5,32	4,08	4,03
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	5,53	6,06	10,31	12,81	13,25
Administração pública, defesa e seguridade social	10,57	11,67	14,09	14,14	12,48
Saúde e educação mercantis	2,23	2,31	2,54	2,85	2,83
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	0,74	0,74	1,05	1,07	1,18
Serviços domésticos	0,40	0,39	0,45	0,46	0,47
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

(continua)

Tabela 5

Estrutura do Valor Adicionado Bruto a preço básico corrente,
por setores de atividade, do Rio Grande do Sul — 1993-01

(%)

SETORES DE ATIVIDADE	1998	1999	2000 (1)	2001 (1)
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	13,46	13,29	11,95	14,00
Indústria	36,66	37,50	40,97	39,97
Indústria extrativa mineral	0,07	0,10	0,11	0,11
Indústria de transformação	28,87	30,54	32,96	32,08
Eletricidade, gás e água	2,33	2,12	1,93	2,05
Construção	5,39	4,73	5,98	5,74
Serviços	49,88	49,21	47,08	46,02
Comércio, reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico	9,65	9,77	9,48	9,51
Alojamento e alimentação	1,27	1,34	1,28	0,99
Transportes e armazenagem	1,85	1,83	1,61	1,61
Comunicações	1,01	1,69	1,68	2,01
Intermediação financeira	4,58	4,58	3,93	4,22
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	13,96	12,86	11,88	11,23
Administração pública, defesa e seguridade social	12,93	12,83	13,28	12,70
Saúde e educação mercantis	2,92	2,70	2,37	2,24
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	1,22	1,14	1,12	1,04
Serviços domésticos	0,49	0,47	0,46	0,46
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00

FONTE: FEE/Núcleo de Contabilidade Social.

IBGE/Departamento de Contas Nacionais.

(1) Estimativas preliminares.

Tabela 6

Índice do volume do Valor Adicionado Bruto, por setores de atividade,
do Rio Grande do Sul — 1985-93

SETORES DE ATIVIDADE	1985	1986	1987	1988	1989
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	100,00	89,72	103,36	98,84	103,82
Indústria	100,00	110,54	111,73	109,00	112,54
Indústria extrativa mineral	100,00	112,37	102,62	124,40	103,72
Indústria de transformação	100,00	111,11	110,60	108,60	110,62
Eletricidade, gás e água	100,00	102,29	109,50	111,88	118,91
Construção	100,00	108,83	119,92	108,35	124,77
Serviços	100,00	105,14	106,18	107,91	110,82
Comércio, reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico	100,00	109,50	103,69	109,23	113,55
Alojamento e alimentação	100,00	105,91	109,57	106,07	105,19
Transportes e armazenagem	100,00	106,89	111,97	115,72	119,93
Comunicações	100,00	99,74	111,45	117,38	127,14
Intermediação financeira	100,00	105,78	109,39	107,72	110,78
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	100,00	103,74	108,72	109,64	113,60
Administração pública, defesa e seguridade social	100,00	101,51	103,00	104,47	105,89
Saúde e educação mercantis	100,00	101,51	103,00	104,47	105,89
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	100,00	102,38	108,07	107,63	108,64
Serviços domésticos	100,00	96,65	118,26	108,50	99,40
TOTAL	100,00	104,75	109,02	107,66	111,27

(continua)

Tabela 6

Índice do volume do Valor Adicionado Bruto, por setores de atividade,
do Rio Grande do Sul — 1985-93

SETORES DE ATIVIDADE	1990	1991	1992	1993
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	94,29	79,91	105,15	110,79
Indústria	100,27	98,65	105,07	124,01
Indústria extrativa mineral	93,24	79,86	73,46	63,39
Indústria de transformação	96,70	94,56	102,58	124,08
Eletricidade, gás e água	122,83	128,73	131,92	138,35
Construção	120,32	121,78	114,03	109,93
Serviços	109,52	110,41	115,22	121,44
Comércio, reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico	114,04	113,13	119,81	135,50
Alojamento e alimentação	109,03	113,21	119,02	121,97
Transportes e armazenagem	117,81	120,34	128,84	127,89
Comunicações	143,59	156,40	173,89	199,87
Intermediação financeira	103,21	101,38	109,78	121,16
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	111,12	115,50	120,05	120,08
Administração pública, defesa e seguridade social	107,28	108,63	109,95	111,26
Saúde e educação mercantis	107,28	108,63	109,95	111,26
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	114,28	108,86	104,33	97,19
Serviços domésticos	104,54	114,08	124,48	128,34
TOTAL	103,89	101,61	110,04	121,90

FONTE: FEE/Núcleo de Contabilidade Social.

IBGE/Departamento de Contas Nacionais.

NOTA: Os dados têm como base 1985 = 100.

Tabela 7

Índice do volume do Valor Adicionado Bruto, por setores de atividade,
do Rio Grande do Sul — 1994-02

SETORES DE ATIVIDADE	1994	1995	1996	1997	1998
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	107,20	108,97	105,51	109,97	111,86
Indústria	136,91	119,57	119,82	134,61	130,52
Indústria extrativa mineral	71,06	78,48	79,12	93,08	94,28
Indústria de transformação	138,08	117,05	115,50	130,42	124,01
Eletricidade, gás e água	143,02	151,84	158,28	169,88	175,68
Construção	114,26	114,83	124,36	137,72	146,65
Serviços	123,49	124,63	126,78	129,24	130,47
Comércio, reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico	133,00	136,33	138,28	136,05	127,83
Alojamento e alimentação	121,27	120,99	123,28	124,31	128,11
Transportes e armazenagem	128,59	130,78	135,66	139,20	148,85
Comunicações	205,41	222,66	248,46	260,32	329,21
Intermediação financeira	127,31	121,87	122,62	131,52	130,00
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	124,10	126,46	130,39	136,06	141,65
Administração pública, defesa e seguridade social	112,54	113,80	115,05	116,30	117,55
Saúde e educação mercantis	112,54	113,80	115,05	116,30	118,80
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	104,18	112,07	111,85	110,37	111,55
Serviços domésticos	133,73	139,35	137,59	141,48	139,55
TOTAL	128,23	121,81	122,38	129,80	129,11

(continua)

Tabela 7

Índice do volume do Valor Adicionado Bruto, por setores de atividade,
do Rio Grande do Sul — 1994-02

SETORES DE ATIVIDADE	1999	2000	2001 (1)	2002 (1)
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	123,39	123,68	138,94	136,13
Indústria	132,80	143,38	146,16	151,68
Indústria extrativa mineral	112,14	123,04	119,66	116,39
Indústria de transformação	126,10	137,29	140,33	147,85
Eletricidade, gás e água	181,59	190,32	187,69	186,13
Construção	148,30	153,49	155,91	150,77
Serviços	133,02	136,87	139,28	140,89
Comércio, reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico	130,98	134,24	137,13	135,71
Alojamento e alimentação	132,86	138,22	122,62	-
Transportes e armazenagem	156,50	159,62	168,91	165,72
Comunicações	423,68	506,18	582,34	-
Intermediação financeira	134,46	140,77	144,87	-
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	141,46	145,41	146,95	-
Administração pública, defesa e seguridade social	118,80	120,01	121,27	122,56
Saúde e educação mercantis	120,07	121,28	122,99	-
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	112,43	114,85	116,36	-
Serviços domésticos	135,62	136,99	135,52	-
TOTAL	132,98	138,89	143,20	145,71

FONTE: FEE/Núcleo de Contabilidade Social.

IBGE/Departamento de Contas Nacionais.

NOTA: Os dados têm como base 1985 = 100.

(1) Estimativas preliminares.

Tabela 8

Taxas de crescimento do Valor Adicionado Bruto, por setores de atividade,
do Rio Grande do Sul — 1986-93

(%)

SETORES DE ATIVIDADE	1986	1987	1988	1989
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	-10,3	15,2	-4,4	5,0
Indústria	10,5	1,1	-2,4	3,2
Indústria extrativa mineral	12,4	-8,7	21,2	-16,6
Indústria de transformação	11,1	-0,5	-1,8	1,9
Eletricidade, gás e água	2,3	7,0	2,2	6,3
Construção	8,8	10,2	-9,7	15,2
Serviços	5,1	1,0	1,6	2,7
Comércio, reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico	9,5	-5,3	5,3	4,0
Alojamento e alimentação	5,9	3,5	-3,2	-0,8
Transportes e armazenagem	6,9	4,8	3,3	3,6
Comunicações	-0,3	11,7	5,3	8,3
Intermediação financeira	5,8	3,4	-1,5	2,8
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	3,7	4,8	0,8	3,6
Administração pública, defesa e seguridade social	1,5	1,5	1,4	1,4
Saúde e educação mercantis	1,5	1,5	1,4	1,4
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	2,4	5,6	-0,4	0,9
Serviços domésticos	-3,3	22,4	-8,3	-8,4
TOTAL	4,7	4,1	-1,2	3,4

(continua)

Tabela 8

Taxas de crescimento do Valor Adicionado Bruto, por setores de atividade,
do Rio Grande do Sul — 1986-93

SETORES DE ATIVIDADE	1990	1991	1992	1993
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	-9,2	-15,3	31,6	5,4
Indústria	-10,9	-1,6	6,5	18,0
Indústria extrativa mineral	-10,1	-14,4	-8,0	-13,7
Indústria de transformação	-12,6	-2,2	8,5	21,0
Eletricidade, gás e água	3,3	4,8	2,5	4,9
Construção	-3,6	1,2	-6,4	-3,6
Serviços	-1,2	0,8	4,4	5,4
Comércio, reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico	0,4	-0,8	5,9	13,1
Alojamento e alimentação	3,6	3,8	5,1	2,5
Transportes e armazenagem	-1,8	2,1	7,1	-0,7
Comunicações	12,9	8,9	11,2	14,9
Intermediação financeira	-6,8	-1,8	8,3	10,4
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	-2,2	3,9	3,9	0,0
Administração pública, defesa e seguridade social	1,3	1,3	1,2	1,2
Saúde e educação mercantis	1,3	1,3	1,2	1,2
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	5,2	-4,7	-4,2	-6,8
Serviços domésticos	5,2	9,1	9,1	3,1
TOTAL	-6,6	-2,2	8,3	10,8

FONTE: FEE/Núcleo de Contabilidade Social.

IBGE/Departamento de Contas Nacionais.

Tabela 9

Taxas de crescimento do Valor Adicionado Bruto, por setores de atividade,
do Rio Grande do Sul — 1994-02

SETORES DE ATIVIDADE	1994	1995	1996	1997	1998
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	-3,2	1,7	-3,2	4,2	1,7
Indústria	10,4	-12,7	0,2	12,3	-3,0
Indústria extrativa mineral	12,1	10,4	0,8	17,6	1,3
Indústria de transformação	11,3	-15,2	-1,3	12,9	-4,9
Eletricidade, gás e água	3,4	6,2	4,2	7,3	3,4
Construção	3,9	0,5	8,3	10,7	6,5
Serviços	1,7	0,9	1,7	1,9	1,0
Comércio, reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico	-1,8	2,5	1,4	-1,6	-6,0
Alojamento e alimentação	-0,6	-0,2	1,9	0,8	3,1
Transportes e armazenagem	0,5	1,7	3,7	2,6	6,9
Comunicações	2,8	8,4	11,6	4,8	26,5
Intermediação financeira	5,1	-4,3	0,6	7,3	-1,2
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	3,3	1,9	3,1	4,3	4,1
Administração pública, defesa e seguridade social	1,2	1,1	1,1	1,1	1,1
Saúde e educação mercantis	1,2	1,1	1,1	1,1	2,1
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	7,2	7,6	-0,2	-1,3	1,1
Serviços domésticos	4,2	4,2	-1,3	2,8	-1,4
TOTAL	5,2	-5,0	0,5	6,1	-0,5

(continua)

Tabela 9

Taxas de crescimento do Valor Adicionado Bruto, por setores de atividade,
do Rio Grande do Sul — 1994-02

SETORES DE ATIVIDADE	1999	2000	2001 (1)	2002 (1)
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	10,3	0,2	12,3	-2,0
Indústria	1,7	8,0	1,9	3,8
Indústria extrativa mineral	18,9	9,7	-2,8	-2,7
Indústria de transformação	1,7	8,9	2,2	5,4
Eletricidade, gás e água	3,4	4,8	-1,4	-0,8
Construção	1,1	3,5	1,6	-3,3
Serviços	2,0	2,9	1,8	1,2
Comércio, reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico	2,5	2,5	2,2	-1,0
Alojamento e alimentação	3,7	4,0	-11,3	-
Transportes e armazenagem	5,1	2,0	5,8	-1,9
Comunicações	28,7	19,5	15,0	-
Intermediação financeira	3,4	4,7	2,9	-
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	-0,1	2,8	1,1	-
Administração pública, defesa e seguridade social	1,1	1,0	1,1	1,1
Saúde e educação mercantis	1,1	1,0	1,4	-
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	0,8	2,2	1,3	-
Serviços domésticos	-2,8	1,0	-1,1	-
TOTAL	3,0	4,4	3,1	1,8

FONTE: FEE/Núcleo de Contabilidade Social.
IBGE/Departamento de Contas Nacionais.

(1) Estimativas preliminares.

Tabela 10

Deflator implícito do Valor Adicionado Bruto a preço básico, por setores de atividade, do Rio Grande do Sul — 1985-92

SETORES DE ATIVIDADE	1985	1986	1987	1988	1989
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	100,00	369,88	962,30	7 369,38	100 928,44
Indústria	100,00	222,12	801,03	6 654,47	100 750,54
Indústria extrativa mineral	100,00	232,35	580,01	3 417,48	45 927,38
Indústria de transformação	100,00	215,88	795,19	6 743,55	100 429,72
Eletricidade, gás e água	100,00	219,10	884,36	6 419,19	74 217,25
Construção	100,00	275,75	847,53	6 363,10	117 446,49
Serviços	100,00	236,38	749,33	5 745,63	95 606,97
Comércio, reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico	100,00	260,42	834,00	5 768,73	92 101,29
Alojamento e alimentação	100,00	257,18	854,39	5 630,67	107 102,29
Transportes e armazenagem	100,00	241,55	603,83	5 041,62	79 329,30
Comunicações	100,00	233,83	799,91	7 224,97	111 590,98
Intermediação financeira	100,00	141,64	844,94	6 441,87	132 798,68
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	100,00	218,35	648,37	4 455,76	56 132,17
Administração pública, defesa e seguridade social	100,00	306,10	641,53	6 383,75	103 228,46
Saúde e educação mercantis	100,00	224,09	955,41	6 577,70	106 733,47
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	100,00	204,18	677,67	3 536,79	61 384,97
Serviços domésticos	100,00	239,07	617,26	4 766,96	71 588,58
TOTAL	100,00	249,54	798,09	6 330,90	97 782,62

(continua)

Tabela 10

Deflator implícito do Valor Adicionado Bruto a preço básico, por setores de atividade, do Rio Grande do Sul — 1985-92

SETORES DE ATIVIDADE	1990	1991	1992
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	1 892 639,94	10 366 200,68	92 563 186,86
Indústria	2 673 740,43	12 474 072,41	150 909 453,18
Indústria extrativa mineral	1 310 338,98	8 093 263,30	69 518 051,80
Indústria de transformação	2 748 860,33	12 897 557,46	157 534 273,63
Eletricidade, gás e água	1 813 775,25	9 297 910,80	115 718 021,68
Construção	2 611 609,76	11 284 604,68	125 004 229,70
Serviços	2 381 624,55	12 865 744,07	146 307 895,67
Comércio, reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico	2 261 975,74	11 629 175,08	121 254 007,39
Alojamento e alimentação	2 668 722,52	12 768 043,73	140 333 895,11
Transportes e armazenagem	1 607 445,08	8 506 906,59	84 291 996,39
Comunicações	2 169 287,68	11 693 624,54	140 843 912,33
Intermediação financeira	2 013 955,70	10 228 363,41	163 360 819,15
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	1 993 024,46	16 567 372,41	166 454 681,21
Administração pública, defesa e segurança social	3 417 761,33	14 890 401,68	163 894 487,40
Saúde e educação mercantis	2 530 357,02	16 958 104,49	211 850 892,82
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	2 113 524,59	11 545 457,32	114 016 738,85
Serviços domésticos	1 385 809,21	7 305 197,61	84 027 262,38
TOTAL	2 405 356,75	12 228 371,57	138 515 426,98

FONTE: FEE/Núcleo de Contabilidade Social.

IBGE/Departamento de Contas Nacionais.

NOTA: Os dados têm como base 1985 = 100.

Tabela 11

Deflator implícito do Valor Adicionado Bruto a preço básico, por setores de atividade, do Rio Grande do Sul — 1993-01

SETORES DE ATIVIDADE	1993	1994	1995
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	1 982 105 310,01	66 435 306 726,74	108 876 464 981,35
Indústria	3 235 337 724,69	66 331 752 896,52	105 517 498 169,83
Indústria extrativa mineral	1 565 938 917,83	31 762 313 189,73	55 656 273 700,93
Indústria de transformação	3 344 101 136,12	65 690 441 112,37	103 504 256 164,47
Eletricidade, gás e água	2 898 577 960,94	59 193 468 498,76	105 651 106 038,96
Construção	2 788 620 998,61	86 293 121 726,81	139 654 902 470,86
Serviços	3 042 440 445,48	66 446 803 616,03	132 020 505 419,07
Comércio, reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico	2 547 243 282,90	56 132 062 955,31	116 478 087 165,33
Alojamento e alimentação	2 537 871 462,10	59 790 175 936,72	112 781 280 514,13
Transportes e armazenagem	1 809 375 651,67	39 164 787 089,38	52 335 205 628,52
Comunicações	3 184 176 998,12	61 151 180 881,18	74 929 083 364,52
Intermediação financeira	3 720 683 636,37	57 896 068 897,38	79 718 151 629,07
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	2 538 023 083,82	63 233 603 416,72	177 526 598 157,95
Administração pública, defesa e seguridade social	3 833 039 097,56	98 163 819 607,54	197 354 443 163,12
Saúde e educação mercantis	4 112 482 255,57	98 966 329 072,25	181 080 953 111,61
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	2 529 549 494,05	55 816 813 887,50	123 971 870 659,74
Serviços domésticos	1 894 968 620,86	41 913 274 338,45	77 409 529 907,84
TOTAL	2 929 761 800,83	65 362 520 309,66	115 789 092 534,45

(continua)

Tabela 11

Deflator implícito do Valor Adicionado Bruto a preço básico, por setores de atividade, do Rio Grande do Sul — 1993-01

SETORES DE ATIVIDADE	1996	1997	1998
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	127 934 205 891,62	119 986 130 269,78	132 601 994 794,32
Indústria	123 610 170 819,54	129 987 598 009,22	127 612 771 050,33
Indústria extrativa mineral	57 093 747 648,93	56 541 948 169,59	50 662 687 026,75
Indústria de transformação	123 660 626 089,99	128 948 600 401,11	124 150 738 292,07
Eletricidade, gás e água	138 936 742 226,77	147 076 547 948,99	153 596 156 791,15
Construção	137 820 902 048,48	153 268 907 000,85	163 688 222 135,80
Serviços	154 486 302 202,08	160 499 039 899,27	169 370 384 662,30
Comércio, reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico	118 652 569 104,82	126 932 556 977,49	132 690 254 120,49
Alojamento e alimentação	130 346 918 564,22	140 113 790 958,40	145 242 283 603,11
Transportes e armazenagem	61 053 871 803,90	70 075 634 766,84	70 770 143 583,49
Comunicações	125 730 135 057,66	117 561 446 150,20	121 824 808 393,85
Intermediação financeira	71 439 747 460,11	71 856 780 791,53	85 009 268 465,37
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	251 749 354 809,58	272 698 494 477,15	283 596 412 306,38
Administração pública, defesa e seguridade social	230 547 164 966,60	219 895 517 388,96	231 666 404 286,72
Saúde e educação mercantis	236 180 598 390,41	253 833 021 414,45	263 002 399 611,71
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	149 227 278 974,45	182 007 768 640,63	190 520 916 884,71
Serviços domésticos	94 772 177 253,06	103 637 920 318,91	112 181 050 545,70
TOTAL	135 625 085 064,97	139 718 051 801,94	144 353 267 584,57

(continua)

Tabela 11

Deflator implícito do Valor Adicionado Bruto a preço básico, por setores de atividade, do Rio Grande do Sul — 1993-01

SETORES DE ATIVIDADE	1999	2000 (1)	2001 (1)
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	126 162 464 909,77	126 534 578 446,56	150 871 732 149,13
Indústria	136 345 003 094,07	154 285 333 917,13	168 755 053 106,92
Indústria extrativa mineral	65 949 055 442,50	73 120 841 173,66	82 877 635 585,69
Indústria de transformação	137 244 246 464,01	152 103 294 776,88	165 554 634 435,75
Eleticidade, gás e água	144 033 794 974,09	139 474 284 472,56	171 435 662 293,07
Construção	151 080 104 626,94	206 166 166 862,41	222 732 559 367,16
Serviços	174 163 032 153,32	181 046 981 829,59	198 805 379 031,01
Comércio, reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico	139 305 828 738,16	147 444 361 210,00	165 495 050 442,80
Alojamento e alimentação	157 075 394 478,60	160 693 000 406,04	161 394 297 953,98
Transportes e armazenagem	70 436 415 044,83	67 902 024 909,24	73 523 484 331,72
Comunicações	167 811 144 466,57	155 595 766 010,23	185 660 241 170,81
Intermediação financeira	87 317 363 166,58	79 939 337 290,97	95 377 782 753,87
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	278 150 484 038,83	279 444 368 221,07	298 629 829 874,81
Administração pública, defesa e seguridade social	241 650 595 722,31	276 909 660 445,43	299 583 897 398,66
Saúde e educação mercantis	256 250 741 264,64	248 575 856 417,54	265 642 017 355,78
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	187 904 443 087,31	202 716 512 070,83	212 615 432 515,13
Serviços domésticos	117 738 652 631,38	127 933 002 208,24	147 988 147 432,74
TOTAL	148 936 696 763,06	159 443 339 893,49	176 761 446 416,32

FONTE: FEE/Núcleo de Contabilidade Social.
IBGE/Departamento de Contas Nacionais.

NOTA: Os dados têm como base 1985 = 100.

(1) Estimativas preliminares.

Tabela 12

Produto Interno Bruto e deflator implícito do Rio Grande do Sul — 1985-02

ANOS	UNIDADES MONETÁRIAS	VALORES CORRENTES	ÍNDICE (1985 = 100)
1985	Cr\$ bilhão	102 222	100,00
1986	Cz\$ milhão	277 135	104,75
1987	Cz\$ milhão	870 410	109,02
1988	Cz\$ milhão	6 770 216	107,66
1989	NCz\$ milhão	103 395	111,27
1990	Cr\$ milhão	2 583 249	103,89
1991	Cr\$ milhão	12 834 137	101,61
1992	Cr\$ milhão	151 153 642	110,04
1993	CR\$ milhão	3 467 223	121,90
1994	R\$ milhão	31 129	128,23
1995	R\$ milhão	53 653	121,81
1996	R\$ milhão	63 263	122,38
1997	R\$ milhão	69 221	129,80
1998	R\$ milhão	70 542	129,11
1999	R\$ milhão	75 450	132,98
2000 (1)	R\$ milhão	85 138	138,89
2001 (1)	R\$ milhão	97 310	143,20
2002 (1)	R\$ milhão	109 742	145,71

(continua)

Tabela 12

Produto Interno Bruto e deflator implícito do Rio Grande do Sul — 1985-02

ANOS	VARIAÇÃO ANUAL DO ÍNDICE (%)	DEFLATOR (1985 = 100)	VARIAÇÃO ANUAL DO DEFLATOR (%)
1985	-	100,00	-
1986	4,7	258,83	158,8
1987	4,1	781,07	201,8
1988	-1,2	6 152,02	687,6
1989	3,4	90 902,48	1 377,6
1990	-6,6	2 432 550,27	2 576,0
1991	-2,2	12 356 725,17	408,0
1992	8,3	134 377 782,13	987,5
1993	10,8	2 782 450 774,74	1 970,6
1994	5,2	65 307 543 151,41	2 247,1
1995	-5,0	118 495 690 954,45	81,4
1996	0,5	139 065 581 507,14	17,4
1997	6,1	143 468 062 251,64	3,2
1998	-0,5	146 983 496 016,24	2,5
1999	3,0	152 635 636 053,17	3,8
2000 (1)	4,4	164 904 759 108,07	8,0
2001 (1)	3,1	182 816 063 438,89	10,9
2002 (1)	1,8	202 610 617 085,49	10,8

FONTE: FEE/Núcleo de Contabilidade Social.
IBGE/Departamento de Contas Nacionais.

(1) Estimativas preliminares.

Tabela 13

Produto Interno Bruto *per capita* do Rio Grande do Sul — 1985-02

ANOS	UNIDADES MONETÁRIAS	VALORES CORRENTES	ÍNDICE (1985 = 100)	VARIÇÃO ANUAL (%)
1985	Cr\$	12 198 784	100,00	-
1986	Cz\$	32 567	103,15	3,1
1987	Cz\$	100 745	105,73	2,5
1988	Cz\$	772 191	102,89	-2,7
1989	NCz\$	11 627	104,85	1,9
1990	Cr\$	286 474	96,54	-7,9
1991	Cr\$	1 404 377	93,17	-3,5
1992	Cr\$	16 360 746	99,81	7,1
1993	CR\$	371 266	109,38	9,6
1994	R\$	3 298	113,84	4,1
1995	R\$	5 624	106,99	-6,0
1996	R\$	6 564	106,41	-0,5
1997	R\$	7 006	110,09	3,5
1998	R\$	7 063	108,32	-1,6
1999	R\$	7 478	110,44	2,0
2000 (1)	R\$	8 357	114,24	3,4
2001 (1)	R\$	9 457	116,62	2,1
2002 (1)	R\$	10 554	117,43	0,7

FONTE: FEE/Núcleo de Contabilidade Social.
IBGE/Departamento de Contas Nacionais.

(1) Estimativas preliminares.